



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES - EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado
Prof. Maurício Silva Gino



Disciplina: **Estágio Docente**

Código da Disciplina: **EBA 804 A**

Número de créditos: 04 créditos

Ementa: Realização de Estágio Docente de acordo com a Resolução de Estágio Docente do PPG Artes 2022

RESOLUÇÃO 03/2022 - 12 de maio de 2022

Regulamenta a realização do Estágio Docente do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFMG, estabelecendo critérios.

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPG Artes/EBA/UFMG), reunido no dia 12 de maio de 2022, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento do PPG, RESOLVE:

Art. 1º Regular, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes, o Estágio Docente.

Art. 2º Para realizar o Estágio Docente, o/a discente deverá efetivar a sua matrícula na disciplina Estágio Docente I ou II do PPG Artes, respeitando-se os prazos da UFMG e do PPGArtes para isso, acompanhando as orientações acadêmicas gerais e avisos a ele relacionados durante o semestre letivo, por meio da Plataforma Moodle da disciplina, em comunicados do(a) docente do PPGArtes que a coordena.

§1º Os(as) bolsistas de doutorado da CAPES deverão obrigatoriamente matricular-se nas disciplinas Estágio Docente I e II com duração de um semestre letivo cada uma. Os (as) doutorandos(as) bolsistas da FAPEMIG e CNPq deverão obrigatoriamente matricular-se na disciplina Estágio Docente I com duração de um semestre letivo. Os(as) mestrandos(as) bolsistas e não bolsistas e doutorandos(as) não bolsistas poderão, caso desejem, matricular-se na disciplina Estágio Docente I com duração de um semestre letivo.

§2º As disciplinas Estágio Docente I e II terão a coordenação geral de um(a) professor(a) do PPG Artes e cada discente matriculado(a) terá um(a) professor(a) supervisor(a) acompanhando diretamente as atividades específicas do seu estágio docente.

Art. 3º O Estágio Docente de Pós-Graduação tem como objetivos:

I aprimorar a formação do(a) pós-graduando(a) preparando-o (a) para o exercício da docência no ensino superior com o exercício de atividades didáticas;

> fortalecer e consolidar os vínculos entre os cursos de Graduação e de Pós-Graduação na Universidade Federal de Minas Gerais em atividades didático-pedagógicas;

> ampliar a capacidade de trabalho do(a) discente como pesquisador.

Art. 4º O(A) docente de Ensino Superior, bolsista ou não, que comprovar atividades docentes em nível superior, durante

a vigência do benefício, sendo acatado pelo PPGArtes, ficará dispensado do Estágio Docente. Aos(Às) discentes dispensados(as) não serão atribuídos créditos.

Parágrafo único: Havendo específica articulação entre os sistemas de ensino, pactuada pelas autoridades competentes, e observadas as demais condições aqui estabelecidas, admitir-se-á a realização do Estágio Docente na rede pública do Ensino Médio (de acordo com a PORTARIA No76, DE 14 DE ABRIL DE 2010). Neste caso, ao final do Estágio, o Relatório Final deverá conter um parecer da autoridade institucional responsável por receber o/a estagiário, quanto às atividades realizadas;

Art. 5º As atividades do Estágio Docente deverão ser compatíveis com a Linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação realizado pelo(a) pós-graduando(a).

Art. 6º A formação didático-pedagógica de mestrandos(as) e doutorandos(as) do PPG Artes terá a carga horária mínima de 60 (sessenta) horas/aula a serem realizadas no decorrer do semestre letivo.

Art. 7º A atividade a ser desenvolvida por cada discente no Estágio Docente deverá ser escolhida dentre as atividades descritas abaixo e comunicada oficialmente ao(à) docente do PPGArtes que coordenará o estágio, com a informação do nome do(a) docente supervisor(a), por meio de formulário específico:

- estágio docente em disciplinas ofertadas em um dos cursos de graduação da EBA/UFMG, sob supervisão de um(a) docente da Graduação. As atividades de estágio docente, nesse caso, podem compreender: acompanhamento das aulas; auxílio na elaboração de material didático; orientação dos(as) discentes da graduação em trabalhos da disciplina, em acordo com o(a) docente da mesma, entre outras;
- oferta de Cursos de Extensão junto ao Cenex EBA, durante o semestre letivo ou curso de verão, no mês de janeiro; ou de inverno, no mês de julho voltado para professores(as) da educação básica (Ensino Fundamental I e II; Ensino Médio), além de discentes da graduação. O curso será acompanhado pelo(a) pós-graduando(a) e será ofertado por seu(sua) orientador(a). O docente que coordena a disciplina Estágio Docência, à qual o curso de extensão está vinculado, será o(a) responsável pelos registros acadêmicos. O curso deverá ser realizado de forma compacta, constituindo um total de 30 horas de aulas práticas e/ou teóricas, acrescida da preparação de um Trabalho Final que deverá ser, obrigatoriamente, corrigido pelo(a) pós-graduando(a) como parte de seu trabalho de Estágio Docente. Esse curso será ministrado de forma totalmente gratuita. A matrícula deverá ser realizada no CENEX/ EBA, seguindo calendário específico e orientações definidas por este órgão;
- atuar como Monitor de disciplina do PPG, desde que esta tenha ligação direta com seu projeto de pesquisa e cumpra uma carga horária total mínima de 40 horas de aulas;

Art. 8º Em nenhuma hipótese o estagiário poderá assumir sozinho uma disciplina da Graduação.

Art. 9º A participação de discentes de pós-graduação no Estágio Docente não criará vínculo empregatício e nem será remunerada.

Art. 10 As disciplinas acompanhadas por discentes em Estágio Docente, sob a supervisão de docentes da Graduação, deverão cumprir a carga-horária máxima de 4 horas semanais.

Art. 11 Caberá ao(à) docente supervisor(a) de Estágio Docente a elaboração de um parecer acadêmico ao final das atividades desenvolvidas, indicando nele um conceito de avaliação do estágio entre A, B, C ou D. Caberá ao(à) discente do Estágio Docente anexar o referido parecer, devidamente assinado pelo(a) docente supervisor(a), ao seu Relatório final de estágio.

Art. 12 O Estágio Docente deverá ser realizado pelo(a) discente no período entre o 1º mês e o 36º mês do curso de doutorado e entre o 1º mês e o 18º mês do curso de mestrado.

Art. 13 Caberá ao(à) docente do PPGArtes coordenador das disciplinas Estágio Docente I e II o recebimento dos

Relatórios Finais de discentes matriculados(a), responsabilizando-se, ainda, pelo preenchimento do Diário de Classe da disciplina com os resultados de notas a partir dos conceitos indicados nos Relatórios Finais pelos(as) docentes supervisores(as);

Art. 14 Junto ao relatório do 30º mês de curso, o doutorando deverá entregar, obrigatoriamente, à Comissão de Bolsas, o comprovante do cumprimento do Estágio Docente ou uma declaração assinada pela Coordenação de pós-graduação comprovando o planejamento da atividade de Estágio Docente a ser realizada entre o 30º e o 36º mês de curso de Doutorado.

Art. 15 Ao final do Estágio Docente, depois de cumpridas as formalidades, os(as) participantes que obtiverem aproveitamento satisfatório terão direito a um certificado que registrará o título da disciplina acompanhada e a quantidade de horas/aula da atividade realizada.

Art. 16 Caberá ao/à estagiário/a cumprir as exigências institucionais da Unidade de Ensino na qual o Estágio Docente será realizado.

Art. 17 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes.

Art. 18 A presente Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado
Prof. Maurício Silva Gino

Linha de Pesquisa: Todas

Disciplina: **Arte e Tecnologia da Imagem**

Código da Disciplina: **EBA 812A**

Número de créditos: **02 créditos**

Ementa:

Lançamento de créditos de atividades artísticas, técnicas e acadêmicas em cursos de pós-graduação na UFMG e em outras Instituições. A matrícula na disciplina é somente para lançamento da nota e não oferece nenhuma atividade.

Informações do moodle

Os créditos referentes à participação em eventos são lançados no histórico escolar por meio da disciplina Arte e Tecnologia da Imagem, sob a responsabilidade da coordenação do Programa de Pós-graduação em Artes.

A disciplina tem como objetivo incentivar a participação dos discentes em eventos acadêmicos. Cada 15h de atividades comprovadas equivalem a um crédito, até o limite de 2 créditos. Os certificados de atividades devem ser relativos ao semestre em que o aluno está matriculado, não serão aceitos certificados de semestres anteriores.

São aceitos comprovantes de participação como ouvinte ou com apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos (presenciais ou online): seminários, colóquios, ciclos, congressos.

Os certificados de realização de cursos e oficinas, que são atividades de formação/capacitação, não são aceitos como atividades que podem ser validadas nesta disciplina.

Passo a passo:

- Matrícula na disciplina para o lançamento de créditos
- Participação em eventos de pós-graduação na UFMG e outras instituições. É necessário ter o comprovante com nome do discente, data e a carga horária do evento. Pode-se juntar vários certificados para totalizar as 30 horas de participação. Não são aceitos certificados de participação em cursos.
- Realizar o upload dos certificados na Plataforma Moodle até a data estabelecida pelo responsável pela disciplina
- Caso não consiga a comprovação das 30 horas de evento, deve-se solicitar o trancamento da disciplina, para que não haja reprovação.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Profa. Christine Douxami



Linha de Pesquisa: Artes da cena

Disciplina: **Teatro e ritual**

Código da Disciplina: **TEA EBA811A** Número de créditos: **1**

CARGA HORÁRIA: **15 horas**

Horário da disciplina: **9:00h às 14:00h**

Dias: **24, 25, 26 de Agosto de 2026**

Data de Início da disciplina: **24.08.2026** Data de término da disciplina: **26.08.2026**

EMENTA:

Teatro e ritual. Essa aula partirá de um estudo antropológico da noção de transe a partir de autores clássicos do tema como Lévi-Strauss, Lapassade, Jean-Pierre Vernant, mergulhando na questão ritual para abordar autores mais contemporâneos como, por exemplo, Jean-Paul Colleyn, especialista do Mali. Depois estudaremos Turner e o movimentos de Performance Studies de Schechner, e a continuação de artistas que escreveram ou desenvolveram um trabalho a partir do transe ou que se interessaram por ele, como Grotowski, Barba, Lupa, Gaetan Nossouglo (Togo), Rui Moreira (Minas), Onissajé (Bahia) Jesser Souza (Teatro Lume). Cada estudante fará uma proposta criativa de performance a partir de sua própria vivência artística.

OBJETIVOS:

A partir de um pensamento sobre o transe ritual e/ o religioso, a aula buscará pesquisar, junto com os alunos, o estado de presença em cena do ator, colocando-o em paralelo com o da pessoa em transe ritual ou mesmo em estado modificado de consciência devido a questões como respiração, exaustão, etc.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

A partir de um trabalho teórico em sala alternado com momentos de um treino corporal ligado a práticas como Yoga, dança, tentaremos criar uma ligação com a questão do transe em cena. Ao final o aluno terá a possibilidade de apresentar uma criação em grupo (3 a 5 pessoas) em torno da temática.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO(Total de 100 pontos):

Participação e presença: 20 pontos/

Entrega de um trabalho 40 pontos

Apresentação final 40 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DOUXAMI Christine, «Entre théâtre et rituel: la transe » in FREIXE G. (Dir.), *Le Corps, ses dimensions cachées, pratiques scéniques*, Deuxième Époque, coll. « À la croisée des arts », 2017, p. 57-71

DOUXAMI Christine, "Danse-théâtre et anthropologie. Un rapport dialogique entre soi et l'autre", in *Études Théâtrales*, N°49/2010, Théâtre et danse. Un croisement moderne et contemporain, Centre d'Études Théâtrales, Bruxelles, pp. 191-198.

LEIRIS M., *Miroir de l'Afrique*, Gallimard, Paris, 1996

LIGIERO Zeca, Performance e antropologia do richard schechner, Mauad X, Rio de Janeiro, 2012,.

SHECHNER R., *By means of performance*, Cambridge University Press, Cambridge, 1993

TURNER Victor, O processo ritual: Estrutura e antiestrutura, ed. Vozes, Rio de Janeiro, 2013.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Maurilio Andrade Rocha



Linha de Pesquisa: **Ensino-Aprendizagem em Arte**

Disciplina: **Artes Integradas em contextos de Ensino-aprendizagem em Arte**

Código da Disciplina: **TEA EBA812B**

CARGA HORÁRIA: **30** horas-aula

Número de créditos: **02**

Horário da disciplina: **14:00h às 16:30**

Dia da semana: **Segunda feira**

Data de Início da disciplina: **24.08.2026**

Data de término da disciplina: **16.11.2026**

EMENTA:

Estudo das relações, articulações e processos de integração entre as diferentes linguagens artísticas em contextos de ensino-aprendizagem em Arte. Análise de práticas pedagógicas interdisciplinares e de propostas artístico-educativas que envolvem música, artes visuais, dança, teatro, audiovisual e mídias digitais. Experimentação de metodologias, processos criativos e recursos tecnológicos aplicados às artes integradas, considerando perspectivas contemporâneas da educação e das tecnologias da informação e comunicação.

OBJETIVOS:

explorar as relações e articulações entre as diferentes linguagens artísticas e suas práticas em contextos de ensino-aprendizagem, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, leituras e discussões de textos, análise de experiências artístico-pedagógicas, desenvolvimento de práticas de criação em artes integradas, experimentações com recursos tecnológicos e mídias digitais, elaboração de propostas pedagógicas e socialização de processos e produções desenvolvidas pelos estudantes.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Participação nas aulas, discussões e atividades propostas – 20 pontos

Seminário temático e/ou apresentação de leitura – 20 pontos

Desenvolvimento de experimentações/práticas em artes integradas – 30 pontos

Trabalho final: elaboração de proposta artístico-pedagógica ou artigo reflexivo relacionado à disciplina – 30 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 9. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel; BACICH, Lilian (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Processos artísticos contemporâneos e educação. Belo Horizonte: C/Arte, 2020.

SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano. São Paulo: Paulus, 2021.

TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo (org.). Educação da cultura visual: conceitos e contextos. Santa Maria: Editora UFSM, 2011.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia / /

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado



Profa. Maria do Carmo de Freitas Veneroso
Prof. Ricardo Miranda Burgarelli (pós-doutorando convidado)

Linha de Pesquisa: **Artes Visuais**

Disciplina: **Colóquio Palavra/Imagem na Arte Contemporânea: continuidades e rupturas**

Código da Disciplina: **TEA EBA812B**

Número de créditos: **02**

CARGA HORÁRIA: **30** horas-aula

Horário da disciplina: **14:00h às 16:00**

Dia da semana: **Quinta-Feira**

Data de Início da disciplina: **27.08.2026**

Data de término da disciplina: **29.10.2026**

EMENTA:

O Colóquio explora as relações entre a palavra e a imagem na arte contemporânea, principalmente no Brasil, focalizando as continuidades e rupturas na abordagem da palavra pelos artistas ocorridas nesse período. Os eixos a serem abordados são, principalmente: Memória, arquivo, coleção, escrita de si na arte; Arte, política e poder; Tecnologias digitais na arte; Arte e Literatura; Apropriação na arte; Arte e educação. O Colóquio se dará no campo da arte, com viés interdisciplinar, tendo como principais referências, além da Arte, a Literatura e os Estudos da Intermedialidade. Interessa investigar por que as relações entre a palavra e a imagem têm sido um campo tão fecundo de trabalho para os artistas e quais são os possíveis significados que a palavra agrega às obras realizadas, contribuindo para a compreensão da sua presença na arte atual.

OBJETIVOS:

Discutir as relações entre palavra e imagem na arte contemporânea, principalmente no Brasil, abordando as continuidades e rupturas ocorridas nesse período

Explorar as relações entre palavra e imagem a partir dos seguintes eixos, entre outros: Memória, arquivo, coleção, escrita de si na arte; Arte, política e poder; Tecnologias digitais na arte; Arte e Literatura; Apropriação na arte; Arte e educação.

Trazar diferentes abordagens do tema a partir das pesquisas de artistas, professores e pesquisadores.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

A disciplina terá formato híbrido, sendo que algumas aulas serão presenciais e outras online. As aulas serão teóricas, em formato de palestras, com professores convidados, além dos professores da disciplina, seguidas de discussões. Comunicações de alunos, sobre textos indicados, seguidos de debates e produção de relatórios.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Participação nas aulas, nas discussões, produção e apresentação de relatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASBAUM, Ricardo. Além da pureza visual. Porto Alegre, ZOUK, 2016.

BEIGUELMAN, Giselle. Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera. São Paulo: Ubu, 2021.

BURGARELLI, Ricardo Miranda. Um homem que conta histórias é de maior confiança do que um homem que dá conselhos. Mestrado em Artes. PPGArtes, Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

_____. O Rito do Amor Selvagem: uma polifonia dialética desarmônica. Doutorado em Artes. PPGArtes, Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

CANCLINI, Néstor Garcia; tradutor, Sérgio Molina. Latino-americanos à procura de um lugar nesse século. São Paulo: Iluminuras, 2000.

CHRISTIN, Anne-Marie. L'image écrite ou la saison graphique. Paris: Flammarion, 2009.

DANTO, Arthur C. Após o fim da arte. A arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

ENWEZOR, Okwui. Archive Fever. Uses of the Document in Contemporary Art. New York: International Center of Photography; Göttingen: Steidl, 2008.

FLUSSER, A escrita – Há futuro para a escrita? São Paulo: Annablume, 2010.

FOSTER, H. An archival impulse. October, Cambridge, v. 110, p. 3-22, Fall 2004.

FOSTER, Hal; KRAUSS, Rosalind; et al. Art since 1900. Modernism, Antimodernism, Postmodernism. New York: Thames & Hudson, 2016.

FOUCAULT, Michel. Isto não é um cachimbo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GARRAMUÑO, Florencia. Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

GERHEIM, Fernando. Linguagens inventadas. Palavra imagem objeto: formas de contágio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

GROYS, Boris. Arte, Poder. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

HUNT, John Dixon; LOMAS, David; CORRIS, Michael (org.). Art, word and image. Two Thousand of Visual / Textual Interaction. London: Reaktion Books, 2010.

HUYSEN, Andreas. After the Great Divide - modernism, mass media, postmodernism. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1987.

KIFFER, ANA; GARRAMUÑO, Florencia. Expansões contemporâneas. Literatura e outras formas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

MELENDI, Maria Angelica. Estratégias da arte em uma era de catástrofes. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

MIGUELOTE, Carla. Palavra e imagem na arte contemporânea brasileira. Usos do vídeo e do arquivo. Rio de Janeiro: Nau, 2025.

MITCHELL, W. J. T. Picture Theory. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

PAIVA, Alessandra Simões. A virada decolonial na arte brasileira. Mireveja Editora, 2022.

RAMÍREZ, Mari Carmen; OLEA, Héctor. Inverted utopias. Avant-garde art in Latin America. New Haven and London: Yale University Press, 2004.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório. Performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

VENEROSO, M. C. F. A visualidade da escrita: a aproximação entre imagem e texto nas artes do século XX. In: CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício.. (Org.). Interartes. Belo Horizonte: UFMG, 2010, v. 1, p. 180-192.

_____. Caligrafias e Escrituras. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

_____. Diagrama da impressão e suas conexões com a palavra e a imagem. Pós-Limiar, Campinas, v. 4, p. 1-14, 2021.

VENEROSO, M. C. F.; DINIZ, Thaís Flores ; MENDES, A. (Org.) Escrita, som, imagem: novas travessias. 1. ed. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2020. v. 1. 241p .

Aprovado em reunião do Colegiado no dia _/_____/____

_____,
Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA



Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado
Prof. Tiago de Brito Cruvinel

Linha de Pesquisa: **Ensino Aprendizagem em Arte**

Disciplina: **Fundamentos Teóricos da Arte na Educação**

Código da Disciplina: **TEA EBA812D**

Número de créditos: **02**

CARGA HORÁRIA: **30 horas/aula**

Dia da semana: **Segunda-feira.**

Data de Início da disciplina: **05.10.2026**

Data de término da disciplina: **23.11. 2026**

Horário da disciplina: **das 19:00h às 22:40h, sendo o encontro síncrono realizado das 20:00h às 22:00h.**

O período inicial da aula será destinado às atividades complementares no Moodle.

A avaliação final será obrigatoriamente presencial

CRONOGRAMA:

Aula 1 – 5 de outubro (Segunda-feira) – Aula síncrona (Online)

Aula 2 – 12 de outubro (Segunda-feira) – Aula síncrona (Online)

Aula 3 – 19 de outubro (Segunda-feira) – Aula síncrona (Online)

Aula 4 – 26 de outubro (Segunda-feira) – Aula síncrona (Online)

Aula 5 – 2 de novembro (Segunda-feira) – Aula síncrona (Online)

Aula 6 – 9 de novembro – (Segunda-feira) – Aula síncrona (Online)

Aula 7 – 16 de novembro – (Segunda-feira) – Aula síncrona (Online)

Aula 8 - 23 de novembro - Presencial na UFMG, em sala a ser informada posteriormente

EMENTA:

Aspectos históricos e historiográficos das Artes e seus desdobramentos no Ensino Fundamental e Médio. Avaliação das propostas da Escola para o ensino das Artes, de sua pedagogia de inclusão. O papel das políticas afirmativas.

OBJETIVOS:

- Compreender o papel das políticas afirmativas no âmbito da arte e da educação;
- Abordar as principais contribuições teóricas e abordagens metodológicas das artes e suas relações com os movimentos artísticos contemporâneos.
- Compreender o contexto e a complexidade dos processos de criação nas abordagens contemporâneas e seus possíveis desdobramentos na educação.
- Propor experimento de arte contemporânea que problematize um dos temas abaixo:
 - a apropriação estética do espaço público: performances, instalações, site specific, flash mob etc
 - processos de inclusão – optando por uma das linhas: questões étnico-raciais, de pessoas com deficiência, LGBTQIAP+.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

As atividades a serem realizadas de modo remoto síncrono e por meio da Plataforma MOODLE, incluindo leitura e discussão de textos referenciais. Apresentação de seminário por parte dos estudantes – Presencial síncrono.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

As avaliações serão processuais e irão considerar a elaboração de trabalhos escritos e a participação durante as aulas.

Participação debates na aula – 25 pontos

Elaboração das tarefas semanais durante a disciplina – 50 pontos

Apresentação do trabalho final – 25 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Aula 1: História do ensino de arte a constituição do/a artista-docente.

Leitura: NAKASHATO, Guilherme. Reflexões sobre a história do ensino da arte na formação do arte/educador. In: Sumaya Mattar. (Org.). Acervo de múltiplas vozes: narrativas de experiências com Arte e Educação (vol. 2). 1ed.São Paulo: ECA-USP, 2022, v. 2, p. 221-229. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/9786588640722>

Tarefa: Escrever uma lauda refletindo sobre o momento em que começou a se perceber como artista-docente, relacionando sua trajetória pessoal às transformações históricas do ensino de arte no Brasil

Semana 2: Arte, educação e invenção de outros modos de ensinar

CAMNITZER, Luis. Nem Arte, nem Educação. In: LOPONTE, Luciana Gruppelli; MOSSI, Cristian Poletti (Org.). ARTEVERSA: arte, docência e outras invenções. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023, p. 30-37. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/artevera-arte/>.

Tarefa: Elaborar um pequeno texto-reflexivo discutindo quais limites da escola tradicional ainda atravessam a sua prática docente.

Semana 3: Medicalização, desempenho e subjetividade na educação

CRUVINEL, Tiago. Da repetição ao laudo: arte, desempenho e medicalização do fracasso escolar. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 57, p. 1–16, 2026. DOI: 10.5965/1414573101572026e0207. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/28236>. Acesso em: 5 jun. 2026.

Tarefa: Escrever um pequeno texto sobre uma experiência escolar vivenciada ou observada em que questões relacionadas ao desempenho, disciplina ou diagnóstico atravessaram suas práticas pedagógicas e analisá-la criticamente a partir do texto.

Semana 4: Feminismos, criação artística e docência

DIAS, Taís Ritter. Pensar é altamente feminino, criar é altamente feminino: relações entre arte, feminismos e docência. IN: LOPONTE, Luciana Gruppelli; MOSSI, Cristian Poletti (Org.). ARTEVERSA: arte, docência e outras invenções. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023, p. 215-229. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/artevera-arte/>

Tarefa: Produzir uma reflexão textual sobre como questões de gênero atravessam práticas artísticas e pedagógicas em sua trajetória docente ou institucional.

Semana 5: Branquitude, decolonialidade e antirracismo no ensino de arte

ESSABAA, L.; LOPONTE, L. G. Branquitude na docência em arte: decolonialidade e antirracismo. Revista Digital do LAV, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e10/1–20, 2024. DOI: 10.5902/1983734888289. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/88289>. Acesso em: 5 jun. 2026.

Tarefa: Analisar criticamente uma prática, imagem, currículo ou experiência artística/escolar a partir das discussões sobre branquitude e antirracismo presentes no texto.

Semana 6: Representação, currículo e diferença no ensino de arte.

CRUVINEL, Tiago; SILVEIRA, Túlio Fernandes. Um ensino ilustrativo de teatro: raça, gênero, sexualidade e classe social em livros didáticos. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 47, p. 1–29, 2023. DOI: 10.5965/1414573102472023e0202. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/23583>. Acesso em: 5 jun. 2026.

Tarefa: Escolher um material didático, imagem, plano de aula ou conteúdo pedagógico utilizado em sua prática docente e realizar uma análise crítica das representações de raça, gênero, sexualidade e classe social presentes nesse material, discutindo quais corpos, experiências e narrativas são valorizados, invisibilizados ou estereotipados.

Semana 7: Arte socialmente implicada, escola e experiência coletiva

Título da aula: Da escola ao mundo: arte, vida e transformação social

PAES, Alexandre Abreu da Silva. Didática bruta – por uma arte socialmente implicada. 2024. 114 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Tarefa: Escrever um texto reflexivo discutindo de que maneira a arte pode atuar como prática socialmente implicada dentro da escola. A partir da leitura da dissertação de Alexandre Paes e das discussões realizadas ao longo da disciplina, os estudantes deverão relacionar o texto com suas próprias experiências docentes, institucionais ou formativas, refletindo sobre temas como violência, desigualdade, território, pertencimento, representação, memória, diferença e transformação social no ensino de arte.

Semana 8: Apresentação presencial dos trabalhos finais na UFMG – Local a definir.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado
Prof. Profa. Angélica Adverse e Profa. Flávia Virgínia



Linha de Pesquisa: **Artes Visuais**

Disciplina: **Poéticas da Relação em Práticas Arquivísticas: Cartografias Críticas na Arte & Moda**

Código da Disciplina: **TEA EBA812E**

Número de créditos: **02**

CARGA HORÁRIA: **30 horas**

Horário da disciplina: **14:00h às 17:00h**

Dia da semana: **Segunda-feira.**

Data de Início da disciplina: **02.11.2026**

Data de término da disciplina: **30.11.2026**

EMENTA:

Introdução à poética da relação na arte contemporânea em correspondência às práticas arquivísticas. Estudo do conceito de cartografia como produção crítica. Abordagem das noções de arquivo, arquivada, anarquivo e cartografia a partir da arte e moda. Leitura dos escritos de artistas e manifestos contemporâneos. Abordagem da relação entre crise e crítica a partir da práxis artística contemporânea. Análise crítica das relações entre arte contemporânea e moda.

OBJETIVOS:

- Examinar a noção poética da relação a partir dos textos de Édouard Glissant;
- Analisar os sentidos construtivos do arquivo e seus desdobramentos conceituais;
- Investigar a prática do arquivo e a dimensão anárquica (anarquivos);
- Estudar o sentido de fabulação e seus desdobramentos, retomando algumas questões de Gilles Deleuze, Achille Mbembe, Saidiya Hartman, Tavia Nyongó;
- Investigar a produção crítica de artistas contemporâneos;
- Discutir a relação entre crise e crítica com intuito de aprofundar os estudos sobre a poética da relação na imagem da arte contemporânea.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o sentido da poética relacional a partir do conceito de rizoma (Gilles Deleuze);
- Perscrutar o conceito de cartografia em Gilles Deleuze e Félix Guattari, com atenção aos desdobramentos no campo das artes;
- Investigar a cartografia como procedimento teórico-metodológico em diálogo com Suely Rolnik, Virgínia Kastrup e Eduardo Passos;
- Entrecruzar a cartografia com autores e autoras de perspectiva descolonial e contra hegemônica, a fim de tensionar os regimes críticos herdados da colonialidade;
- Estudo teórico e prático da moda como dispositivo de experimentação estética na prática arquivística.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas, Análise crítica de textos e Seminário.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Apresentação de um ensaio crítico e participação em seminário.

CrITÉRIOS de avaliação: Para avaliar o ensaio crítico, observar-se-á: a clareza e a estrutura (20 pontos), considerando introdução, desenvolvimento e conclusão. A tese e a argumentação (30 pontos), exigindo coerência e fundamentação. Ademais, serão observados a profundidade analítica e o pensamento crítico (25 pontos). Referenciais de pesquisa (15 pontos), e gramática/ortografia (10 pontos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENJAMIN, Walter. Passagens. Organização da edição brasileira de Willi Bolle; colaboração de Olgária Chain Férés Matos. Tradução do alemão de Irene Aron; tradução do francês de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. 1167 p.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. (Obras escolhidas, v. 1). Tradução de Sergio Paulo Rouanet; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERGSON, Henri. Matéria e Memória. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CAMPT, Tina. Listening to images. Durham: Duke University Press, 2017.

CAMPT, Tina. A Black gaze. Cambridge, MA: MIT Press, 2021.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Kafka: por uma literatura menor. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2. v. 1. São Paulo: Editora 34, 2011.

DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo. Uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

HAN, Byung-Chul. A crise da narração. Tradução de Daniel Guilhermino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

KOSELLECK, Reinhart. Crítica e Crise. Tradução de Luciana Villas-Boas Castelo-Branco. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

GLISSANT, Édouard. Poéticas da Relação. Tradução de Marcela Vieira, Eduardo de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.

GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução de Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Gallimard / Editora da UFJF, 2005.

GLISSANT, Édouard. Tratado de todo mundo. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1, 2024.

GLISSANT, Édouard; OBRIST, Hans Ulrich. Conversas do Arquipélago. Tradução de Feiga Fiszon. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023.

HARTMAN, Saidiya. Perder a mãe: uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Tradução de Joaquim Toledo Jr. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

HARTMAN, Saidiya. Vidas rebeldes, belos experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Fósforo, 2022.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MANNING, Erin; MASSUMI, Brian. Thought in the act: passages in the ecology of experience. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2014.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.

NANCY, Jean-Luc. Arquivada. Do senciante e do sentido. Tradução de Marcela Vieira, Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: Iluminuras, 2017.

NYONG'O, Tavia. Afro-Fabulations: the queer drama of black life. New York: New York University Press, 2019.

PÉREZ-ORAMAS, Luis et alli. A Iminência das poéticas. Catálogo da trigésima Bienal Internacional de São Paulo. São Paulo: Fundação Internacional de São Paulo.

ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2007.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/_____/____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado
Profa. Magali Melleu Sehn



Linha de Pesquisa: Preservação do Patrimônio

Disciplina: **Arte contemporânea e novos patrimônios na promoção da sustentabilidade ambiental e social.**

Código da Disciplina: **TEA EBA813A**

CARGA HORÁRIA: **45 horas/aula**

Número de créditos: **03**

Horário da disciplina: **09:30h às 12:00h**

Dia da semana: **Quinta-feira**

Data de Início da disciplina: **20.08.2026**

Data de término da disciplina: **26.11.2026**

EMENTA:

Introdução das características materiais e conceituais da arte contemporânea e suas implicações no contexto da preservação e exibição, além da introdução de seu papel na mitigação de catástrofes ambientais. Pretende-se ainda abordar a relevância dos novos patrimônios na promoção da sustentabilidade ambiental e social.

OBJETIVOS:

identificar as complexidades da preservação de obras contemporâneas construídas com materiais efêmeros e tecnologias obsoletas;

- . Introduzir estudos de casos de arte contemporânea com impacto na mitigação de catástrofes ambientais;
- . Introduzir a relevância dos novos patrimônios na regeneração de comunidades de vulnerabilidade social

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- . Aula expositiva;
- . Discussão de textos;
- . Conversa com artistas
- . Participação em seminário organizado pela Professora a ser realizado no mês de setembro (1,2,3) no tema com apoio Demanda Universal -organização eventos FAPEMIG

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Artigo acadêmico – 40 pt

Discussão de artigos científicos – 20 pts

Seminários – 40 pt

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- . GAMA, Ana. A Arte como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento comunitário: alguns programas. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/b5b6eaef-74e7-4675-9cb5-d5a1b9209ab6>. Acesso em: 7 maio 2025.
- . CARNEIRO, Fabiane. Arte contemporânea engajada: participação e referências culturais como tática. a e 62 ARTIGO | ARTICLE Arte & Ensaios vol. 29, n. 46, jul.-dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/62578#:~:text=Este%20artigo%20reflete%20sobre%20pr%C3%A1ticas%20de%20arte%20contempor%C3%A2nea,participa%C3%A7%C3%A3o%20de%20comunidades%20e%20difundem%20suas%20refer%C3%A2ncias%20culturais>. Acesso em: 20 mar. 2025
- . Values in Heritage Management: Emerging Approaches and Research Directions Edited by Erica Avrami, Susan Macdonald, Randall Mason, and David Myers. Disponível em: <https://www.getty.edu/publications/heritagemanagement/>. Acesso em: 17 maio 2025.
- . ABREU, Regina. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. Disponível em: <https://books.openedition.org/oep/868>. Acesso em: 10 jun.2025
- . SONG, Xiao, et all. Developmental Sustainability through Heritage Preservation: Two Chinese Case Studies. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/9/3705/pdf-vor>. Acesso em : 10 abril 2025.
- . MOLINA, María de-Miguel Visiting Dark Murals: An Ethnographic Approach to the Sustainability of Heritage. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/2/677> . Acesso em 20 jan.2025
- . SEHN, Magali Melleu. Entre resíduos e dominós: preservação de instalações de arte no Brasil. Belo Horizonte: Editora C/arte. 2014.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/_____/____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Profa. Alessandra Rosado e Prof. Luiz Antônio Cruz Souza

Linha de Pesquisa: Preservação do Patrimônio

Disciplina: **História da Arte Técnica**

Código da Disciplina: **TEA EBA813B**

CARGA HORÁRIA: **45 horas**

Dia da semana: **Terça-Feira**

Data de Início da disciplina: **04.08.2026**

Número de créditos: **03**

Horário da disciplina: **13:30h às 16:00h**

Data de término da disciplina: **17.11.2026**



EMENTA:

A disciplina História da Arte Técnica investiga as singularidades de bens patrimoniais móveis e integrados por meio de metodologias Inter e transdisciplinares, aplicadas aos campos das ciências naturais e humanas, com o objetivo de obter o maior volume possível de informações acerca do bem estudado.

OBJETIVOS:

Objetivos gerais preparar o aluno para uma compreensão aprofundada dos bens móveis e integrados, sob a perspectiva da História da Arte Técnica.

Objetivos específicos: estudar aspectos materiais, técnicos, estado de conservação e autenticidade dos bens culturais.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas dialogadas com emprego de recursos áudio visuais;

Análise científica e interpretação de técnicas e materiais de pinturas, esculturas e objetos arqueológicos;

Emprego de técnicas físico-químicas tradicionais e atuais.

Introdução ao uso da IA nos estudos de bens culturais.

Visitas técnicas para observação e análise de obras e seus materiais.

Seminários: sobre temas relacionados à disciplina

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Participação 30 pontos

Apresentação power point e/ou vídeo (em grupo ou individual).

Tema 1-Técnicas análises físico-químicas de bens culturais -(30 pontos)

Tema 2 - Estudo de caso sobre análise de bens culturais (técnicas e materiais, processos de autenticação, atribuição ou perícia judicial) – 40 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Ramos Diana. Falso mais falso não há! Tese de mestrado, Museologia e Museografia, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, 2012. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/7513>

ANDRADE, Marcus Vinicius de Oliveira **Análise Científica de Obras de Arte: Estudo Crítico de Marcadores de Autenticidade e Determinação da Proveniência Material em Obras de Arte no contexto das Ciências Forenses**
Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas

Gerais, Belo Horizonte 2025 como requisito à obtenção do título de Doutor em Artes. Área de Concentração: Ciências do Patrimônio Orientador: Prof. Dr Luiz Antônio Cruz Souza

BARTLOVÁ, Milena. **Can Material Analyses Firmly Support An Art Historical Examination?** In: Acta artis academica Contributions from the 5th interdisciplinary ALMA. November 20-21, 2014, in the Baroque refectory of the Dominican Monastery of St. Giles in Prague's Old Town.

https://www.academia.edu/20039835/Can_Material_Analyses_Firmly_Support_an_Art_Historical_Evaluation_Interpretation_of_Fine_Arts_Analyses_in_Diverse_Contexts_edrs_Janka_Hradilová_David_Hradil_Acta_artis_academica_2014_s_1_39_152

BUSCH, Louis et al. **Art in context: A multi-level analysis of art.** Journal of Contextual Behavioral Science 36 (2025) 100890. In: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212144725000213>

CARNEVALE, Antonio. **Giovanni Morelli, the dark connoisseur.** CFA, 2020

<https://www.conceptualfinearts.com/cfa/2020/02/18/giovanni-morelli-the-dark-connoisseur/?print=enabled>

COLOMBINI, M.P., DEGANO, I., NEVIN, A. (2022). Analytical Approaches to the Analysis of Paintings: An Overview of Methods and Materials. In: Colombini, M.P., Degano, I., Nevin, A. (eds) Analytical Chemistry for the Study of Paintings and the Detection of Forgeries. Cultural Heritage Science. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-86865-9_3

CRUZ, A.J. **A oficina do artista, ou as relações entre a ciência e a arte a propósito de uma imagem.** Interações, n. 3, 2006. P 87-101. In: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/310>

Compositions Underneath. ArtMatters International Journal for Technical Art History. Archetype Publications, London, 2024. In: <https://www.amjournal.org/publications/54>

GORDON, Rebecca. Material Significance in Contemporary Art. ArtMatters International Journal for Technical Art History. Archetype Publications, London, 2024. In: https://www.amjournal.org/files/ugd/14a82d_88af53e3f97d40c9a42165848368b7e3.pdf

JOHNSON, Don H. et al. **Interpreting Canvas Weave Matches.** ArtMatters International Journal for Technical Art History. Archetype Publications, London, 2024. In: https://www.amjournal.org/files/ugd/14a82d_af5364c079854a888a16a4abff9ce551.pdf

HARPING, Patricia. **Introduction to Controlled Vocabularies: Terminology for Art, Architecture, and Other Cultural Works.** Getty Research Institute, Los Angeles, 2010. In: <https://www.getty.edu/publications/resources/virtuallibrary/160606018X.pdf>; tradução <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2023/03/vocabularios-controlados-digital.pdf>

NIKOLAIDOU, Andriana. **Access to Artists' Studios: an Ontology-Based Framework for the Documentation and Analysis of Artists' Studios**. MBS2024: 3rd International Conference On Museum Big Data, November 18-19, 2024, Athens, Greece. In: <https://ceur-ws.org/Vol-4021/paper6.pdf>

SCHENATTO J., CAMPOS, P H O V e RIZZUTTO, M A **Métodos não destrutivos de análise para caracterizar uma pintura de cavalete de Victor Meirelles.** [Revista de Física: Série de Conferências, Volume 2340, XLIV Brazilian Workshop on Física Nuclear 09/11/2021 - 11/11/2021 Online.](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212144725000213) <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1742-6596/2340/1/012007>

ROSADO, Alessandra. História da arte técnica: um olhar contemporâneo sobre a práxis das ciências humanas e naturais no estudo de pinturas sobre tela e madeira. 2011. 289, [12] f.: Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/JSSS-8NXXE38>

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____



Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Adolfo Enrique Cifuentes Porras

Linha de Pesquisa: Artes Visuais

Disciplina: **Nomadismos e outras contaminações fotográficas na arte e na cultura contemporâneas.**

Código da Disciplina: **TEA EBA813A**

Número de créditos: **03**

CARGA HORÁRIA: **45 horas**

Horário da disciplina: **18:30h às 21:30h**

Dia da semana: **Quinta-Feira**

Data de Início da disciplina: **20.08.2026**

Data de término da disciplina: **26.11.2026**

EMENTA:

O curso explora, crítica, histórica, cultural e esteticamente a presença da fotografia, a partir de vários tipos de procedimentos e estratégias, no campo ampliado da arte e da cultura contemporâneas.

OBJETIVOS:

Evidenciar, mapear, explorar, tensionar e analisar as relações, natureza e múltiplas articulações, presenças, usos e inserções da imagem e do dispositivo fotográfico no contexto da cultura e da arte contemporâneas.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Encontros presenciais com apresentação e compartilhamento de textos, slides, vídeos e outros materiais para abordar, analisar e discutir marcos de referências e alicerces teóricos, discursivos e críticos.

- Visita a exposições e/ou que dialoguem com os temas, práticas e corpus de produção abordados.
- Artistas e fotógrafos convidados para localizar e ampliar práticas, eixos e temas abordados.
- Acompanhamento e orientação de possíveis abordagens práticas e/ou criativas de produção plástico/visual que, usando o meio fotográfico, possam surgir a partir dos temas propostos no curso.
- Participação da parte dos participantes do curso a partir de apresentação de recortes temáticos, textos e artistas propostos.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO(Total de 100 pontos):

1	Apresentações realizados pelos participantes (ao longo do curso) a partir de recortes, temas e artistas propostos pelos conteúdos do Curso.	25
2	Momento intermediário de apresentação de esboço e acompanhamento do projeto	1

	Final	8
3	Participação, continuidade, colaboração. Continuidade na execução dos trabalhos, participação.	1 2
4	Projeto Final. Produção e apresentação de pesquisa teórico/argumentativa (textual) e/ou de produção artístico-cultural que realizem abordagem nos conceitos e conhecimentos trabalhados no contexto da disciplina.	4 5
	Total	1 0 0

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COSTA, Helouise. Realidades construídas: do pictorialismo à fotografia moderna. 2001.
- CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no s. XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.-
- FOSTER, Hall. Design and crime. Verso, London, New York, 2002.
- GONZÁLEZ FLORES, Laura. Fotografia e pintura: dois meios diferentes?. Barcelona: Gustavo Gili, 2005
- BREA José Luis. Las 3 eras de la imagen - Imagen-materia, film, e-image, ed. AKAL, Madrid, 2010.
- Fotografía actual. Expansiones, asincronías y promiscuidades. Adolfo Cifuentes. Metal (N.º 4), julio 2018. ISSN 2451-6643
<https://doi.org/10.24215/24516643e002>. Facultad de Bellas Artes. Universidad Nacional de La Plata, Argentina
- Postfotografía: de la imagen del mundo. al mundo de las imágenes. - Toro-Peralta, K.A.; Grisales-Vargas, A.L. (2021) Arte, Individuo y Sociedad 33(3), 899-916.
- Reframing photography: Theory and practice <http://www.reframingphotography.com/>

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Profa. Patricia Gomes Azevedo



Linha de Pesquisa: **Artes Visuais**

Disciplina: **PERFORMAR PARA CÂMERA: ação, escrita e fotografia**

Código da Disciplina: **TEA EBA813D**

Número de créditos: **03**

CARGA HORÁRIA: **45 horas**

Horário da disciplina: **13:30h às 17:00h**

Dia da semana: **Terça-Feira**

Data de Início da disciplina: **25.08.2026**

Data de término da disciplina: **03.11.2026**

EMENTA:

A performance engloba abordagens diversas, visto que existe em uma ampla variedade de formas, meios e linguagens. Do ponto de vista do artista, a performance e a escrita aparecem imbricados em manifestos, instruções, diagramas, desenhos, contratos, notas e toda sorte de escrituras. Tanto antecedendo ao desempenho, figurando os processos e agenciamentos por meio dos quais a ação ganha corpo; quanto posteriores, desdobrando o acontecimento e o reinventando em outras figuras de linguagem. Diante dessa multiplicidade o recorte da disciplina se propõe a abordar o terreno da performance para a câmera fotográfica. Tem por objetivo a análise de obras de artistas seminais, refletindo sobre suas estratégias poéticas e o contexto em que emergem e tencionam. Visa examinar como a fotografia inaugurou, documentou e desenvolveu nossa compreensão da performance. De caráter teórico e prático, a disciplina, a partir dessa abordagem, propõe que os participantes desenvolvam um projeto autoral de performance para câmera fotográfica.

OBJETIVOS:

- Análise de obras de artistas seminais e seu legado nesse domínio. - Construir um entendimento sobre os variados gestos e estratégias poéticas da performance para câmera fotográfica;
- Refletir sobre o contexto em que essas obras emergem e tencionam;
- Examinar como a fotografia inaugurou, documentou e desenvolveu nossa compreensão da performance desde a invenção do meio fotográfico;
- Realizar um seminário onde os participantes apresentarão leituras de entrevistas e textos escritos pelos artistas;
- Desenvolver um trabalho autoral de performance para câmera fotográfica;

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- Aulas expositivas para apresentação de conteúdo e obras de artistas seminais no domínio da performance para câmera fotográfica;
- Realizar um seminário onde os participantes apresentarão leituras de entrevistas e textos escritos pelos artistas;
- Desenvolver um trabalho autoral de performance para câmera fotográfica.
- Orientação e acompanhamento, online, do trabalho autoral a ser desenvolvido pelos participantes.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

- Participação SEMINÁRIO > 40 pontos
- Realização de PROJETO AUTORAL > 40 pontos
- PARTICIPAÇÃO > 20 pontos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AUSLANDER, Philip. *Reactivations: Essays on Performance and Its Documentation* Editora: University of Michigan Press, 2018
- BAKER, Simon; MORAN, Fiontán. *Performing for the Camera*. Catálogo da exposição. Editado por Simon Baker e Fiontán Moran com Ensaio de John Westerman. Editora TATE Publishing, Londres, 2016, 240p.
- BISHOP, Claire. *Disordered Attention: How We Look at Art and Performance Today*. Editora: Verso, Nova York, 2024, 272p.
- GLUSBERG, Jorge. *A arte da Performance*. Editora: Perspectiva, 2021, 152p.
- GOLDBERG, Rose Lee. *A arte da performance: Do futurismo ao presente*. Editora: Martins Fontes, 2016.
- _____ *Performance Now: Live Art for the Twenty-First Century*. Editora: Thames & Hudson, 2018, 256p.
- HOFFMANN, Jens; JONAS Joan. *Perform*. Thames & Hudson, Londres, 2006.
- JONES, Amelia; HEATHFIELD, Adrian. *Performance Repeat Record: Live Art in the History*. Editora Intellect, The Mill em colaboração com LADA. Editora: Live Art Development Agency, Inglaterra, 2012. 652p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ARTISTAS:

- ACCONCI, Vito. *Diary of a Body 1969-1973*. Editora: Charta, Milão, 2006, 394p.
- ALÿS, FRANCIS. *A Story Of Deception*. Editado por: Mark Godfrey, Klaus Biesenbach e Kerry. Editora: Charta, Milão, 2006, 394p.
- ANDERSON, Laurie; BROWN, Trisha; CLARK, Gordon Matta. *Pioneers of the downtown Scene New York 1970s*, Editora: Barbican Centre e Prestel, Londres, 2011.
- CALLE, Sophie; AUSTER Paul. *Gothan Handbook, New York mode d'emploi*. Ed. Actes Sud, France, 1998.
- CARVALHO, Flávio de. *Experiência n.2*. Realizada sobre uma Exposição Corpus Christi: possível Uma teoria e Uma Experiência. Rio de Janeiro: Editora Nau de 2001, 151p.
- EXPORT, VALIE. *Archive*. Editora Kunsthau Bregenz, Austria, 2012, 322p.
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). *Escritos de Artistas anos 60/70*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2006.
- HENDRICKS, Jon. *O que é Fluxus? O que não é! O porquê*. The Gilbert and Lila Silverman Fluxus Collection Foundation, Detroit. Editora Takano, Brasil, 2002, 272p.

KAPROW, Allan. "How to make a happening". Published by Primary Information, 2009. _____. Art as Life. Editado por Eva Meyer-Hermann, Andrew Perchuk e Stephanie Rosenthal. Editora: Thames & Hudson, Londres, 2008, 358p.

KRAYNAC, Janet. Please Pay Attention Please: Bruce Nauman's Words: Writings and Interviews. [S.l.]: The MIT Press, 2003.

ROSENBLUM, Robert. Introducing Gilbert & George. Editora Thames & Hudson, Londres, 2004.

SIGNER, ROMAN. Editado por Friedrich Christian Flick Collection, Dorothea Zwirner. Editora: DuMont Buchverlag, Cologne, 2007.

TEHCHING, Out of Life: the lifeworks of Tehching Hsieh, Editora: LADA (Live Art Development Agency e MIT Press, Londres, 2009, 379p.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

_____,
Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Profa. Mariana de Lima e Muniz



Linha de Pesquisa: **Ensino-aprendizagem em Arte**

Disciplina: **A IMPROVISIZAÇÃO TEATRAL E O ENSINO-APRENDIZAGEM DO TEATRO NA ESCOLA BÁSICA**

Código da Disciplina: **TEA EBA814A**

Número de créditos: **4**

CARGA HORÁRIA: **30 horas**

Horário da disciplina: **14:20h às 17:20h**

Dia da semana: **Quarta-feira**

Data de Início da disciplina: **26.08.2026**

Data de término da disciplina: **09.12.2026**

EMENTA:

Estudo teórico-prático da improvisação no ensino do teatro na escola básica a partir da BNCC e das metodologias de Keith Jhonstone e Viola Spolin.

OBJETIVOS:

1. Compreender criticamente os fundamentos teóricos da improvisação teatral aplicados ao ensino-aprendizagem de teatro na escola básica, em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
2. Experimentar e analisar exercícios e jogos de improvisação propostos por Keith Johnstone e Viola Spolin, avaliando suas potencialidades pedagógicas.
3. Desenvolver práticas e estratégias de ensino que articulem improvisação, criatividade e participação crítica dos estudantes da Educação Básica.
4. Planejar e apresentar propostas didático-pedagógicas que integrem improvisação teatral ao currículo escolar, considerando os contextos socioculturais dos alunos.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

1. Aulas expositivas dialogadas:
 - Apresentação e debate de textos fundamentais sobre improvisação teatral, ensino de teatro e BNCC.
 - Contextualização histórica e conceitual das metodologias de Keith Johnstone e Viola Spolin.
2. Práticas de experimentação:
 - Vivência de jogos e exercícios de improvisação propostos pelos dois autores.
 - Análise coletiva das experiências, com ênfase nas relações entre jogo, criação e aprendizagem.
 - Registro reflexivo individual (diário de bordo) para sistematizar percepções e conexões com a Educação

Básica.

3. Estudos de caso e análise de práticas:

- Observação e discussão de exemplos de atividades de improvisação em livros didáticos do PNLD;
- Identificação de estratégias para adaptação de jogos e exercícios às diferentes etapas da Educação Básica.

4. Elaboração de projetos didático-pedagógicos:

- Em grupos, os estudantes planejarão uma sequência didática que integre improvisação teatral aos objetivos da BNCC.
- Apresentação pública dos projetos nos três encontros finais, seguida de debate crítico e avaliação coletiva e formativa.

5. Integração contínua entre teoria e prática:

- Articulação da fundamentação conceitual e prática de improvisação, de modo a favorecer a compreensão da improvisação não apenas como recurso de ensino, mas como metodologia de aprendizagem e criação teatral. Essa abordagem permite que os participantes vivenciem e reflitam criticamente sobre a improvisação, desenvolvendo competências para transpor a experiência para o contexto da escola básica e para a elaboração de suas próprias propostas pedagógicas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

- Participação e envolvimento nas atividades teórico-práticas: 30 pontos

Critérios: assiduidade, colaboração nos jogos, contribuições nas discussões.

- Leitura e discussão crítica dos textos indicados: 30 pontos

Critérios: compreensão dos conceitos, capacidade de análise e articulação com a prática.

- Apresentação das propostas pedagógicas (sequência didática de improvisação): 40 pontos (

Critérios: relevância e coerência da proposta com a BNCC, criatividade na aplicação da improvisação, organização e clareza da apresentação.

A nota final será a soma dos pontos obtidos nas diferentes etapas, considerando a qualidade do trabalho individual e coletivo, bem como a capacidade de integrar os conceitos estudados às práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIBLIOGRAFIA:

Leituras Obrigatórias:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Zeca. O Corpo no Teatro de Improviso – Uma Análise Intercultural. Porto: Selo 7, 2019.

MUNIZ, Mariana Lima. Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BÁSICA:

ROCHA, Maurilio Andrade; MUNIZ, Mariana Lima; VIVAS, Rodrigo; AZOUBEL, Juliana Amelia Paes. Arte de Perto: Volume Único. São Paulo: Leya, 2016.

MUNIZ, Mariana Lima, *et al.* Rumos da Arte. São Paulo: SM Educação; Coleção PNLD Arte, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2021.

MUNIZ, Mariana Lima, *et. al.* Aprender Juntos - ARTE. São Paulo: SM Educação; Coleção PNLD 2023, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 1ª edição, 2022.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais na Sala de Aula: Um Manual para o Professor. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais – O Fichário de Viola Spolin. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. O Jogo Teatral no Livro do Diretor. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva, 2000.

COMPLEMENTAR:

JOHNSTONE, Keith. Impro: Improvisation and the Theatre. London: Faber and Faber, 1979.

JOHNSTONE, Keith. Theatre Sports. London: Faber and Faber, 1987.

DUDECK, Theresa Robbins. Keith Johnstone: A Critical Biography. London/New York: Bloomsbury Methuen Drama, 2013.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

_____,
Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Profa. Ana Utsch



Linha de Pesquisa: Preservação do Patrimônio Cultural

Disciplina: **Artes do livro, edição e materialidade dos textos**

Código da Disciplina: **TEA EBA814B**

Número de créditos: **4**

CARGA HORÁRIA: **60** horas-aula

Horário da disciplina: **14:00h às 18:00h**

Dia da semana: **Segundas-feiras**

Data de Início da disciplina: **12.08.2026**

Data de término da disciplina: **25.11.2026**

EMENTA:

Estudo de processos e métodos de criação cênica. Investigações teórico-práticas na e da cena contemporânea, incluindo noções que permeiam tais como teatralidade, representação, performatividade, textualidade, gestualidade, hibridismo, mediações tecnológicas. Análise e reflexão de aspectos ético-estéticos e poéticos fundamentais da arte contemporânea a partir de diferentes referências e de determinados elementos constituintes da arte da performance, das intervenções urbanas, da teleperformance e da eperformance. Reflexões de eixos norteadores da investigação nessa área incluindo os da In-excorporeação (um desdobramento da Prática Pesquisa), Performance Pesquisa e Filoperformance.

OBJETIVOS:

Esta disciplina propõe: (1) discutir diversos conceitos acerca de processos e poéticas da cena artística contemporânea, a partir da análise das influências da performance art que emergem e se desenvolvem na segunda metade do século XX como linguagem híbrida e interdisciplinar, e mescla ou cruza elementos adjacentes das Artes Plásticas, Teatro, Dança, Música, Poesia e diversas mídias, além de transpassar a ideia da representação clássica como pressuposto metodológico inicial; (2) compreender elementos teórico-práticos que fundamentam práticas, movimentos e artistas da performance art, refletindo sobre nuances e princípios em comum, em especial o hibridismo como um dos principais eixos da criação artística contemporânea, além de fonte de ensino e de pesquisa na área; (3) investigar como parte da cena contemporânea extrapola o campo artístico e dialoga com outras áreas do conhecimento, tais como antropologia, filosofia, sociologia, literatura, história, somática, meio ambiente, ancestralidade, entre outras.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

As Aulas serão *on-line*. Diante de tais aspectos propõe-se, inicialmente, delimitar a metodologia da seguinte forma: Apresentação de todo o conteúdo programático: Diálogo com os alunos sobre o curso; Aulas expositivas: Apresentação sobre os conceitos apresentados acerca de parte da genealogia da cena contemporânea; Discussões em grupo: Rodas de discussões em grupo, ciclos de seminários, relação entre o

objeto de estudo e o projeto dos alunos; Feitura de um resumo expandido, e/ou relato de experiência, entre 1000 (mil) e 1200(mil e duzentas) palavras, sem contar as referências bibliográficas, acerca de um dos temas estudados, tentando (caso seja possível) correlacionar a pesquisa individual à temática estudada em sala.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Avaliação em forma de seminários: temáticas, datas e procedimentos serão anunciados e acordados em aula (50 pontos)

Avaliação final consistirá em um texto reflexivo acerca de um ou dos conceitos estudados em sala de aula, cujo modelo deverá obedecer às regras básicas de um resumo expandido ou de um relato de experiência no que concerne ao tamanho entre 1000 (mil) e 1200 (mil e duzentas) palavras, sem contar as referências bibliográficas, TNR, letra 12, citações e referências pautadas nas regras da ABNT. Bibliografia. (50 pontos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básicas:

BISHOP, Claire. Unhappy Days in the Art World?: De-skilling Theater, Re-skilling Performance. **The Brooklyn Rail**, Nova Iorque, 10 dez. 2011. Critical Perspectives on Arts, Politics and Culture. Disponível em: <<https://brooklynrail.org/2011/12/art/unhappy-days-in-the-art-worldde-skilling-theater-re-skilling-performan-ce>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

VIEIRA, Alba Pedreira. "Salamandra": Filosofia-Performance, corpo e saúde holística. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 43, p. 1-28, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/21640>>. Acesso em 31 jul. 2021.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. **Sala Preta**, v.8, p. 197-210, 2008. MESQUITA, André Luiz. *Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva*. 2008. 428f. **Dissertação (Mestrado em História Social)** – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-03122008-163436/pt-br.php>>. Acesso em: 31 de julho de 2025.

TAVARES, C. G., VIEIRA, A. P., SILVA, B. M. S. M. (2023). Videodança Bárbara e suas Poéticas de Diálogos 'CCC', ou dos entres Corpo, Crenças e Cidade: . **Revista Brasileira De Estudos Da Presença**, 13(2), 1–31. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/126289>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2025.

Complementares:

ARAÚJO, A. (2008). A encenação performativa. **Sala Preta**, 8, 253-258. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57375>> Acesso em: 30 novembro de 2025.

FÉRAL, Josette. Entrevista com Josette Féral: depoimento. Entrevista concedida a Julia Guimarães e Leandro da Silva Acácio. **Urdimento**, v.1, n.16, p. 179-185, 2011.

FÉRAL, Josette. O real na arte: a estética do choque. In: RAMOS, Luiz Fernando (Org.). **Arte e Ciência: Abismo de Rosas**. ABRACE. São Paulo, 2012. p. 77-94.

FÉRAL, Josette. Teatro performativo e pedagogia: entrevista com Josette Féral. **Sala Preta**, v. 9, p. 25-267, 2009.

FERNANDES, C.; MORAIS, L. A.; SCIALOM, M.; VIEIRA, A. P. Imersão Cristal: Princípios, Recorrências e Reverberações. **Revista OuvirOUver**, v. 12, n. 2, Uberlândia, 2016.

FERNANDES, C.; GOMES, M. B.; RAGAZZON, P. A.; SOUSA, V. S. P. G. de; VIEIRA, A. P.; SOUZA, G. G. Q. de; LINS LEAL, P.; VENDRAMIN, C.; SANTANA, E. A. R.; MORAIS, L. de A.; OLIVEIRA, A. R. F. de. Performar formar mar ar... Esqueceram de mim?. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 40, p. 1-27, 2021.

LEPECKI, André. Errância como trabalho: sete notas dispersas sobre dramaturgia da dança. In: CALDAS, Paulo, GADELHA, Ernesto (Org. e Introdução). **Dança e dramaturgias**. Fortaleza, São Paulo: Nexus, 2016. Disponível

em:<https://www.academia.edu/40602414/Paulo_Caldas_Ernesto_Gadelha_orgs_Danca_e_Dramaturgias_online_20191012_34307_1fjas8y>. Acesso em: 31 de julho de 2021.

UILICI, C.. O campo expandido: arte como ato filosófico. **Sala Preta**, 14(2), 12-21, 2014

Vieira, A. P. **Mosaico de pesquisas em artes da cena: em foco, dança contemporânea e performance**. Belo Horizonte: EBA-UFGM; São Paulo: Tikinet. Disponível em: <<https://ebook-alba.surge.sh/>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2025.

Data	Aula <i>on-line</i> de 14 às 17h
16 de março 2025	Primeira parte: Leitura e discussão coletiva acerca do Plano de Ensino. Segunda parte: Tema 1: “Conceitos operativos na arte da performance” “A performatividade como eixo guarda-chuva da pesquisa na cena contemporânea”
23 de março 2025	Tema 2 “In-excorporação um desdobramento da Prática Pesquisa”, “Arte Contemporânea, Dança, Performance e Novas Tecnologias e “Videoperformance, videocartas e ancestralidade”
30 de março de 2025	Tema 3 “Arte Contemporânea, Homo Sacer e Necropolítica”
06 de abril de 2025	Tema 4: “Arte Contemporânea, Ativismo e Ecoperformances” e “A cena contemporânea mineira”
13 de abril de 2024	Tema 5: “Arte Contemporânea em tempos de Omissão” e “Reconfigurações da cena contemporânea: cenários, contextos e processos liminares. Estética do Choque.”
20 de abril de 2025	Seminário: Apresentação das comunicações orais individuais
27 de abril de 2025	Seminário: Apresentação das comunicações orais individuais
04 de maio de 2025	Término da escrita do resumo expandido e envio

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/_____/____

_____, Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Fabrício José Fernandino



Linha de Pesquisa: **Artes Visuais.**

Disciplina: **TEA IV: Práticas Investigativas – O Conhecimento em Arte - Módulo B**

(Somente para alunos do módulo A selecionados pelo Docente)

Código da Disciplina: **TEA EBA814C**

Número de créditos: **4**

CARGA HORÁRIA: **60 horas-aula**

Horário da disciplina: **14:00h às 17:30h**

Dia da semana: **Sexta-feira**

Data de Início da disciplina: **14.08.2026**

Data de término da disciplina: **27.11.2026**

Ementa

O Módulo B da disciplina propõe o desenvolvimento prático e a reflexão crítica relativos aos projetos finais do Módulo A selecionados pela comissão curadora para participar da Exposição “Práticas Investigativas em Arte”. A partir dessa abordagem, busca-se estimular o desenvolvimento de projetos artísticos autorais articulados a procedimentos de investigação acadêmica, constituindo base formativa para a atuação do discente no âmbito da pós-graduação em Artes. Ao consolidar tal perspectiva, objetiva-se a formação de artistas-pesquisadores com aprofundamento investigativo sobre a própria produção, fundamentada em referenciais teóricos, conceituais e artísticos pertinentes a cada projeto autoral. O resultado prático e reflexivo desse trabalho culminará na exposição coletiva “Práticas Investigativas em Arte”.

Objetivos

- Desencadear processos criativos avançados a partir da pesquisa individual desenvolvida no Módulo A.
 - Articular teoria e prática no desenvolvimento e refinamento de projetos artísticos de caráter autoral.
 - Promover atividade de natureza interdisciplinar e internacional, cuja transversalidade favoreça desdobramentos conceituais e práticos inovadores.
 - Habilitar os discentes no domínio dos conhecimentos conceituais, espaciais e técnicos necessários à materialização de obras tridimensionais, tecnológicas ou expandidas.
 - Propiciar a vivência sistemática do debate crítico por meio de orientações individualizadas e colegiadas com professores-artistas locais e internacionais.
- Nota: Os projetos integrarão a exposição coletiva “Práticas Investigativas em Arte” (título provisório), a ser realizada na Grande Galeria do Centro Cultural UFMG em dezembro de 2026.

Procedimentos Didáticos (Metodologia)

A disciplina assume caráter eminentemente prático e laboratorial (work in progress). Inicialmente, serão realizadas duas sessões introdutórias coletivas para nivelamento curatorial e apresentação detalhada das propostas dos alunos.

Na sequência, o semestre contará com doze encontros dedicados ao acompanhamento e orientações individualizadas, conduzidos pelo professor responsável e acionando a rede de professores colaboradores/estrangeiros sob demanda de cada linguagem artística.

As duas sessões de encerramento serão dedicadas à apresentação pública dos resultados, avaliação integrada da banca de curadores, e instruções técnicas específicas de expografia, técnicas de preservação expositiva e logística de montagem para a Grande Galeria do Centro Cultural UFMG.

Cronograma de Aulas e Seminários (Semestre 2026/2)

Total de 16 semanas estruturadas:

14/08 – Professores Fabrício Fernandino, Rita Lages e Diná Marques

Abertura do curso. Alinhamento curatorial e diretrizes da exposição no Centro Cultural UFMG. Apresentação dos cronogramas individuais.

21/08 – Professores Fabrício Fernandino, Rita Lages e Diná Marques

Seminário de compartilhamento: Defesa dos projetos selecionados no Módulo A (Ajustes recomendados pela curadoria).

28/08 a 13/11 (12 Encontros presenciais/híbridos) – Prof. Fabrício Fernandino e Professores Colaboradores

Orientação prática em atelier e laboratórios. Desenvolvimento físico e tecnológico das obras. Agendamento de assessorias internacionais sob demanda de projeto.

20/11 – Prof. Fabrício Fernandino, Rita Lages e Diná Marques

Apresentação dos Resultados (Banca Final – Parte 1): Defesa oral e entrega dos textos conceituais, fichas técnicas e memoriais expográficos.

27/11 – Prof. Fabrício Fernandino, Rita Lages e Diná Marques

Apresentação dos Resultados (Banca Final – Parte 2): Avaliação qualitativa final. Seminário técnico: Procedimentos de preservação expositiva, logística e metodologia de montagem para dezembro de 2026.

Sistema de Avaliação

O desempenho do estudante será mensurado de forma processual e cumulativa, totalizando 100 pontos:

Apresentação e Entrega do Escopo do Projeto (Mapeamento Teórico/Oral): 10 pontos

Desenvolvimento Prático e Execução em Atelier (Processo Autoral): 40 pontos

Apresentação e Defesa Final da Obra Concluída (Banca Curatorial): 20 pontos

Dossiê Técnico-Conceitual de Montagem e Avaliação Final: 30 pontos

Total: 100 pontos

Corpo Curatorial – Currículos Resumidos

Prof. Dr. Fabrício José Fernandino (Professor Responsável / Curador)

Escultor e Professor Associado do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atuando na área de Escultura e Espaço Tridimensional. Graduado em Pintura e Escultura, Mestre e Doutor em Artes pela EBA/UFMG. Integra o corpo docente da instituição desde 1992, tendo exercido as funções de Chefe do Departamento de Artes Plásticas e Coordenador de Colegiado. Foi Diretor de Ação Cultural da UFMG (2002–2006) e Diretor do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (2006–2013), onde coordenou o Espaço Interativo de Ciências da Vida. Atuou como coordenador geral e curador do Festival de Inverno da UFMG em múltiplas edições. É o idealizador e curador da Bienal Universitária de Arte e da Residência Artística Internacional em Tiradentes – Campus Cultural UFMG. Desenvolve pesquisas conceituais e poéticas nas áreas de arte ambiental, escultura, videoinstalação, fotografia, curadoria e ação cultural. Atualmente é Diretor do Centro Cultural da UFMG (gestões 2018–2022 e 2022–2026), coordenador do Laboratório de Tridimensionalidade da EBA/UFMG e do Centro Especializado de Arte Ambiental do MHNJB/UFMG.

Vínculo institucional: EBA – UFMG – Brasil.

Profa. Dra. Rita Lages Rodrigues (Curadora Colaboradora)

Professora Associada III da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atuando no Programa de Pós-Graduação em Artes (PPG-Artes) e nos cursos de graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis e de Artes Visuais. Exerce atualmente a função de coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes da EBA/UFMG (gestão 2024–2026) e atua como editora-chefe da Revista Pós, periódico científico do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG. Desenvolve pesquisas no campo da História da Arte, Memória, Patrimônio Cultural e Preservação de Acervos.

Vínculo institucional: EBA – UFMG – Brasil.

Profa. Dra. Diná Marques (Curadora Colaboradora)

(Nota: O texto original foi cortado nesta seção. Recomendo preencher com o resumo padrão da professora Diná conforme o exemplo abaixo ou o currículo Lattes atualizado dela).

Professora e pesquisadora colaboradora no âmbito das artes visuais e curadoria. Desenvolve investigações focadas em poéticas contemporâneas, processos de montagem expositiva e intersecções estéticas na arte contemporânea.

Vínculo institucional: EBA – UFMG – Brasil.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

_____, **Assinatura do Coordenador(a)**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Daniel L. Werneck

Convidado: Prof. Cláudio de Sá Machado Jr. da UFPR



Linha de Pesquisa: **Cinema**

Disciplina: **Cinema de animação: Genealogia de suas Técnicas e Poéticas**

Código da Disciplina: **TEA EBA814D**

Número de créditos: 4

CARGA HORÁRIA: **60 horas-aula**

Horário da disciplina: **18:30h às 22:00h**

Dia da semana: **Terça-feira**

Data de Início da disciplina: **11.08.2026**

Data de término da disciplina: **17.11.2026**

EMENTA RESUMIDA

Investigação crítica dos percursos estéticos, tecnológicos e conceituais do Cinema de Animação, desde os brinquedos ópticos e dispositivos de cronofotografia até as manifestações digitais contemporâneas. Análise das correlações entre a animação e outras linguagens artísticas (como a literatura, as artes visuais, o teatro de animação e as histórias em quadrinhos). Mapeamento das grandes escolas, estúdios e movimentos autorais, com ênfase no desenvolvimento das poéticas tecnológicas, na configuração de gêneros e nos discursos ideológicos, socioeconômicos e culturais articulados pelas narrativas criadas sinteticamente quadro-a-quadro ao longo das décadas.

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudar a evolução estética e tecnológica do cinema de animação nos dias de hoje, dentro do contexto de um programa de pós-graduação em Artes, transcende a catalogação de obras ou a revisão de técnicas isoladas. Uma investigação epistemológica acerca da natureza das imagens técnicas e do movimento sintético nos ajuda a compreender os regimes de visibilidade que moldaram a modernidade e a nossa contemporaneidade. Longe de ser um apêndice marginal ou uma manifestação puramente comercial voltada ao entretenimento infanto-juvenil, a grande arte do cinema de animação nos leva à própria essência do Cinema: a ilusão de movimento gerada magicamente a partir da manipulação da descontinuidade temporal, o truque de mágica associado à indústria do audiovisual criando na tela novos mundos e universos inteiros que simplesmente não poderiam ser filmados ou fotografados porque não existiam até o momento em que algum artista decidiu inventá-los, usando lápis, papel, tinta, arame, lâmpadas, areia e tantos outros materiais.

No ambiente da pesquisa *stricto sensu*, nosso campo de estudos tensiona as teorias cinematográficas clássicas, em especial aquelas fundamentadas pela ontologia fotográfica e o registro técnico da realidade, propondo uma virada conceitual em direção à imagem inteiramente construída, pintada, esculpida ou codificada: o cinema de animação não é um gênero de histórias, mas todo um universo paralelo de possibilidades criativas.

A consolidação da linguagem da Animação como território de criação e pesquisa na EBA/UFMG está indissociavelmente ligada a um importante capítulo da nossa escola, no âmbito da cooperação cultural internacional: foi um programa de intercâmbio cultural e tecnológico do National Film Board of Canada — instituição renomada mundialmente por seu espírito experimental e humanista — quem deu origem ao nosso programa de Cinema de Animação, que atualmente tem entrada de 40 alunos por ano, um curso pioneiro no Brasil e referência nacional. Compreender esse vínculo histórico permitiria aos pesquisadores do PPG/Artes reconhecer a tradição da animação mineira e universitária como um fenômeno que não nasceu de forma isolada, mas ancorado em uma poética de rigor técnico e experimentalismo estético compartilhada com um dos laboratórios audiovisuais mais importantes do mundo.

Diante do atual momento de convolução digital, onde as fronteiras entre o cinema de captação direta e os ambientes virtuais tridimensionais se diluem de forma cada vez mais irreversível, em um processo tornado ainda mais confuso pelas novas ferramentas de criação e manipulação de imagens em movimento promovidas pelas big techs e seus softwares de IA generativa, os estudos evolutivos da animação tornam-se ainda mais urgentes em um cenário de confusão cada vez mais entre ilusão e realidade. Conforme aponta a teoria da mídia contemporânea, o cinema digital hoje se converteu, essencialmente, em uma subcategoria da animação, mais um capítulo de uma longa história de experimentalismo técnico, onde os personagens sintéticos sempre foram a primeira fronteira das técnicas experimentais do cinema, que posteriormente eram aplicadas ao cinema de atores.

Debater esse percurso histórico tecnológico, mas também as grandes escolas estéticas globais, os discursos ideológicos totalitários que se apropriaram da animação, os movimentos autorais independentes e os hibridismos sonoros do cinema quadro-a-quadro deve capacitar nossos pós-graduandos a decifram a complexidade das poéticas tecnológicas contemporâneas, honrando o pioneirismo de nossas origens institucionais e fornecendo um instrumental teórico indispensável para mapear o presente e planejar o futuro das artes visuais e audio-visuais.

OBJETIVO GERAL

Investigar e compreender as transformações estéticas, as poéticas tecnológicas e as configurações discursivas dos filmes produzidos quadro-a-quadro, fornecendo aos estudantes um instrumental teórico e metodológico para analisar criticamente o cinema de animação a partir de suas confluências com as artes visuais, a ciência, a literatura e as dinâmicas industriais globais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Problematizar o estatuto ontológico das teorias clássicas do Cinema, geralmente centradas na imagem fotográfica, a partir das especificidades das imagens em movimento construídas quadro-a-quadro por artistas de variadas técnicas e estéticas.

Analisar a transição epistemológica e técnica entre os dispositivos ópticos e cronofotográficos científicos do século XIX e a fundação das primeiras poéticas gráficas do cinema de animação.

Mapear e contrapor os modelos de produção industrial — desde a consolidação do modelo de Hollywood (e suas eventuais dissidências) até as experiências mais contemporâneas de criações digitais híbridas.

Identificar e tensionar as articulações ideológicas, políticas e discursivas da linguagem da animação em contextos estatais, autorais e de exceção geopolítica (como nas cinematografias da União Soviética, do Leste Europeu e nas produções institucionais de períodos de guerra).

Investigar o surgimento e a relevância de laboratórios coletivos e polos de fomento estatal (como o National Film Board of Canada, origem do nosso curso) no desenvolvimento de técnicas alternativas e poéticas experimentais.

Examinar as matrizes estéticas da animação japonesa e seu impacto na cultura e na animação brasileiras.

Estimular a produção de pesquisa científica original e inédita por parte dos discentes, articulando conceitos de teoria cinematográfica, estética e ciências humanas a um corpus empírico com análises fílmicas no campo da animação.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E PLATAFORMAS UTILIZADAS:

Aulas expositivas em modo remoto para permitir a participação de estudantes que se encontrem fora de Belo Horizonte.

Materiais didáticos, programa das aulas e entrega de trabalhos será feita pela plataforma Google Classroom.

Grupo de WhatsApp para tirar dúvidas fora do horário de aula.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Ensaio Audiovisual: Desenvolvimento de video essay (7 a 12 min)

Podcast: Conversas em grupos pequenos, gravadas em áudio.

Debates ao vivo: Apresentações em pequenos grupos ao final de cada aula.

Redação de um artigo no final do semestre. A progressão do artigo será avaliada periodicamente para evitar textos gerados por IA generativa.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE CINEMA (ABRACCINE) (org.). Animação brasileira: 100 filmes essenciais. Letramento, 2018.

BENDAZZI, Giannalberto. Animation: A World History (Volumes 1, 2 e 3). Routledge, 2016.

CAVALIER, Stephen. The World History of Animation. University of California Press, 2011.

CLEMENTS, Jonathan. Anime: A History. British Film Institute, 2013.

CRAFT, Crafton. Before Mickey: The Animated Film, 1898-1928. University of Chicago Press, 1993.

FURNISS, Maureen. A New History of Animation. Thames & Hudson, 2016.

FURNISS, Maureen. Animation: Art and Industry. John Libbey Publishing, 2024.

FURNISS, Maureen. Art in Motion: Animation Aesthetics. John Libbey Publishing, 2008.

LEITE, Sávio (org.). Diversidade na Animação Brasileira. Editora MMarte, 2018.

LEITE, Sávio (org.). Maldita animação brasileira. Belo Horizonte: Favela É Isso Aí, 2015.

LEITE, Sávio (org.). Subversivos: o desenvolvimento do cinema de animação em Minas Gerais. Belo Horizonte: Favela É Isso Aí, 2013.

LUCENA JUNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. Editora SENAC, 2002.

MALTIN, Leonard. Of Mice and Magic: A History of American Animated Cartoons. Plume Books, 1987.

MANNONI, Laurent. The Great Art of Light and Shadow: Archaeology of the Cinema. University of Exeter Press, 2014.

NESTERIUK, Sérgio. Dramaturgia de Série de Animação. AnimaTV, 2011.

QUINN, Joanna, et. al. Desenho para Animação: 3. Editora Bookman.

TAVARES, Mariana R.; GINO, Maurício S. (Orgs.). Pesquisas em Animação: Cinema & Poéticas Tecnológicas. Editora Ramalhete, 2019.

TAVARES, Mariana Ribeiro da Silva; GINO, Maurício Silva; et. al. Pesquisas em animação: conexões internacionais - vol. 2. Editora Ramalhete, 2025.

THOMAS, Frank; JOHNSTON, Ollie. The Illusion of Life: Disney Animation. Disney Editions, 1995.

WELLS, Paul. Animation, Genre and Authorship. Wallflower Press, 2002.

WELLS, Paul. Understanding Animation. Psychology Press, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

ADORNO, Theodor W. "Indústria cultural e sociedade". Editora: Paz & Terra; 13ª edição (2021)

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: USP, 1980.

BARTHES, Roland. "Mitologias". Editora: Difel (1978)

BAZIN, André. O cinema: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.,

BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". Editora: L&PM (2018)

ECO, Umberto. Apocalípticos e Integrados. Editora Perspectiva, 1970.

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GOMBRICH, Ernst H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JUNG, Carl (org.) "O homem e seus símbolos". Editora: Nova Fronteira (1977)

KRACAUER, Siegfried. Theory Of Film: The Redemption Of Physical Reality. Oxford University, 1960.

SONTAG, Susan. "Contra a interpretação (e outros ensaios)". Editora: Companhia das Letras (2020)

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura da Coordenação



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Marcelo Wasem



Linha de Pesquisa: **Artes da Cena**

Disciplina: **Descontinuidades e fricções: encruzilhadas entre arte, território e cosmologias**

Código da Disciplina **TEA EBA814E**

Número de créditos: **4**

CARGA HORÁRIA: **60 horas-aula**
21:30h

Horário da disciplina: **18:30h às**

Dia da semana: **Quinta-Feira**

Data de Início da disciplina: **20.08.2026**

Data de término da disciplina: **12.11.2026**

Detalhe importante: a disciplina contará com um primeiro módulo **presencial**, nos dias 26/8, 27/8 e 28/8, no período vespertino, **com presença obrigatória**. Depois ela fica em formato **remoto** até o final (de 03/09 até 12/11).

EMENTA:

A disciplina investiga práticas artísticas contemporâneas a partir da noção de descontinuidade, articulada a metodologias cartográficas e a cosmologias indígenas, afrodiáspóricas e contraculturais. Parte-se da ideia de que o fazer poético pode operar como fricção nos modos de perceber, habitar e significar o mundo, deslocando regimes de visibilidade e produção de conhecimento, tensionando inclusive os limites entre arte e vida. Serão exploradas práticas de criação que tensionem território, ancestralidade, corpo e política, articulando pensamento crítico e experimentação. A disciplina culmina na elaboração de uma produção poética (descontinuidade) e reflexão escrita.

OBJETIVOS:

Desenvolver a poética individual a partir da noção de descontinuidade
Experimentar metodologias cartográficas na pesquisa em arte
Articular práticas artísticas com cosmologias indígenas, afrodiáspóricas e contraculturais
Refletir sobre território, ancestralidade e produção de subjetividade
Criar uma ação poética em espaço público ou contexto expandido
Produzir reflexão crítica sobre o processo desenvolvido

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

A disciplina articula leitura de textos teóricos, discussões coletivas e proposição de exercícios práticos.

Os encontros presenciais funcionam como imersão inicial, com foco em deslocamento, cartografia de si e introdução à noção de descontinuidade.

Os encontros remotos aprofundam os debates e acompanham o desenvolvimento de um experimento poético (descontinuidade), que será planejado, executado e apresentado ao longo do semestre.

Ao final, cada estudante deverá apresentar sua produção poética e elaborar um texto reflexivo (memorial, ensaio ou artigo).

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Participação e leituras: 20 pontos

Exercício 1 (cartografia): 10 pontos

Exercício 2 (ancestralidade): 10 pontos

Planejamento da descontinuidade: 10 pontos

Descontinuidade (execução): 25 pontos

Trabalho final escrito: 25 pontos

REFERÊNCIAS:

Bibliografia Obrigatória

ANZALDÚA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229-236, 2000.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, Marco Antônio (org.). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16-21.

FERREIRA, Joelson; FELÍCIO, Erahsto. Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca: Teia dos Povos, 2021.

FERVENZA, Hélio. Considerações da arte que não se parece com arte. Porto Arte, Porto Alegre, v. 13, n. 23, p. 73-83, 2005.

KAPROW, Allan. A educação do não-artista. Tradução de Armando Montesinos e David García Casado. Madrid: Árdora Ediciones, 2007.

KINCELER, José Luiz. As noções de descontinuidade, empoderamento e encantamento no processo criativo de vinho saber: arte relacional em sua forma complexa. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 17., 2008, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ANPAP, 2008.

KRENAK, Ailton. O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MITXELENA, Peio; IMAZ, Iñaki. Construir la intermediación – ser artista. Zehar, Donostia-San Sebastián, n. 42, p. 22-27, 2000.

MOMBAÇA, Jota. Não vão nos matar agora. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividades. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

STENGERS, Isabelle. Cosmopolíticas. São Paulo: n-1 edições, 2018.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os involuntários da pátria. ARACÊ – Direitos Humanos em Revista, Rio de Janeiro, ano 4, n. 5, p. 187-193, 2017.

WASEM, Marcelo Simon. Outras encruzadas para a arte pública: elementos das cosmovisões ameríndias e afrodiáspóricas na trama entre outras temporalidades, comunidades com multiplicidades e diferentes ensinagens. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 28, p. 292-316, 2023.

Bibliografia Complementar

BABAU, Cacique. Retomada. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 13, p. 36-43, 2019.

BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BISHOP, Claire. A virada social: colaboração e seus desgostos. Concinnitas, Rio de Janeiro, ano 9, v. 1, n. 12, p. 145-155, 2008.

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2014.

GIL, José. A imagem-nua e as pequenas percepções: estética e metafenomenologia. Lisboa: Relógio d'Água, 1996.

HADDOCK-LOBO, Rafael. A gira macumbística da filosofia: por uma filosofia brasileira aberta às ruas e encruzilhadas. Cult, São Paulo, ano 23, n. 254, p. 24-31, 2020.

JESUS DA SILVA, Glicéria Tupinambá. O voo do manto e o pouso do manto: uma jornada pela memória Tupinambá. MODOS – Revista de História da Arte, Campinas, v. 8, n. 2, p. 294-333, 2024.

KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre site specificity. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, n. 17, p. 166-187, 2008.

PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 43-58, 2001.

RUFINO, Luiz; SIMAS, Luiz Antonio. Flecha no tempo. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

WRIGHT, Stephen. A delicada essência da colaboração artística. Tradução de Marcelo Wasem. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, v. 10, n. 20, p. 254-273, 2020.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/_____/_____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Prof. Eduardo dos Santos Andrade



Linha de Pesquisa: **Artes da Cena**

Disciplina: **Luz, espaço e performatividade**

Código da Disciplina: **TEA EBA814F**

Número de créditos: **4**

CARGA HORÁRIA: **60 horas**

Horário da disciplina: **14:20h às 17:40h**

Dia da semana: **Quinta-feira**

Data de Início da disciplina: **20.08.2026** Data de término da disciplina: **19.11.2026**

EMENTA:

O curso propõe uma investigação da noção de performatividade e seus desdobramentos teóricos, com o olhar dirigido para as artes e, sobretudo, para o campo da cenografia teatral e da iluminação cênica. À luz da teoria seminal do ato performativo de J.L. Austin, pretende-se reconhecer a atuação performativa do espaço cênico e da luz por meio de sua presença como materialidade poética que se relaciona com o espectador e com os demais elementos da cena.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre a noção de performatividade, sua origem conceitual e suas expansões teóricas;
- Investigar a função performativa da cenografia e da iluminação teatral no contexto da cena contemporânea.
- Analisar alguns trabalhos práticos de criação de cenografia e de luz a partir da lente da performatividade

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- Aulas expositivas presenciais;
- Seminários temáticos dos discentes a partir de textos previamente definidos;
- Discussões baseadas em textos, fotos, vídeos, filmes e registros de espetáculos exibidos em aula com recurso de Datashow
- Seminários teórico-práticos com apresentação de trabalhos realizados pelos discentes

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

1. Participação nas discussões em sala de aula: 10 pontos.
2. Apresentação de seminários: 40 pontos.
3. Trabalho final composto por um ensaio sobre um dos temas trabalhados ao longo do curso: 50 pontos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Eduardo. Espaço performativo, espaço assombrado: Processos de citação, iteração e as negociações com a memória do lugar. O Percevejo Online.V. 8, n. 1, p. 73-89 , jan. / jun. 2016.

_____. O espaço encena: teatralidade e performatividade na cenografia contemporânea. Rio de Janeiro: Synergia, 2021.

AUSTIN, John Langshaw. Quando dizer é fazer. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BERNSTEIN, Ana. Atos da fala, representação teatral e teorias da performance. Folhetim: Revista do Teatro do Pequeno Gesto, nº 20, p. 59-71, jul.-dez. 2004.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. Sala Preta – Revista de Artes Cênicas da USP, São Paulo, v. 8, 2008.

FISCHER-LICHTE, Erika. The Transformative Power of Performance: A New Aesthetics. Translated by Saskya Iris Jain. New York: Routledge, 2008.

IRWIN, Kathleen. The Ambit of Performativity: how site makes meaning in site-specific performance. In: HANNAH, Dorita e HARSLOF, Olav (Org.). Performance Design. Compenhagen: Museum Jusculanum Press, 2008, p. 39-61.

LUCIANI, Nadia Moroz. Sobre a Performatividade da Luz. in O Mosaico Revista Científica de Pesquisa em Artes, n. 8, (Julho/Dezembro) Faculdade de Artes do Paraná, p. 87-101. Curitiba: FAP, 2012a.

_____. Notas sobre a luz performativa em Darwin. In Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 1, nº. 31, p. 162-177. Florianópolis: UDESC, 2018.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MOSTAÇO, Edécio; OROFINO, Isabel; BAUMGÄRTEL, Stephan; COLLAÇO, Vera (Orgs.). Sobre Performatividade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009.

PINTO, Joana Plaza. O percurso do performativo. Revista Cult, São Paulo, p. 35-36, nov. 2013.

RAMOS, Lúcia Galvão Gomes dos Reis. A Performance da Luz no contexto de Intervenções Urbanas. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) –Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo:USP, 2019.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/_____/_____

Assinatura do Coordenador(a)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES – EBA

Oferta de disciplina 2026.2

Mestrado/Doutorado

Profa. Rita Lages Rodrigues



Linha de Pesquisa: **Artes Visuais**

Disciplina: **Corpos dissidentes, a História e a Crítica de Arte: das margens ao centro.**

Código da Disciplina: **TEA EBA814G**

Número de créditos: **4**

CARGA HORÁRIA: **60 horas**

Horário da disciplina: **8:20h às 12:00h**

Dia da semana: **Quinta-feira**

Data de Início da disciplina: **05.08.2026**

Data de término da disciplina: **18/11/2026**

EMENTA:

Estudo das representações e das experiências de corpos dissidentes na história da arte, problematizando os processos de exclusão, normatização e visibilidade. Discussão de conceitos fundamentais relacionados à deficiência, gênero, velhice e outros marcadores da diferença, a partir de perspectivas críticas da história da arte, dos estudos feministas, dos estudos da deficiência e das teorias do corpo. Análise de artistas, obras e práticas curatoriais que tensionam narrativas hegemônicas.

OBJETIVOS:

A disciplina tem como objetivo promover uma reflexão crítica sobre a construção histórica e cultural dos corpos dissidentes no campo da arte, examinando os processos de representação, invisibilização, exclusão e reconhecimento que atravessam a produção artística e sua historiografia. Irá abordar conceitos fundamentais relacionados ao corpo, à diferença e à normatividade, com especial atenção às questões de deficiência, gênero e velhice, articulando contribuições da história da arte, da crítica de arte, dos estudos feministas, dos estudos da deficiência e dos estudos do envelhecimento. Pretende ainda analisar obras, artistas e práticas curatoriais que desafiam narrativas hegemônicas, investigando de que modo sujeitos e experiências historicamente marginalizados têm contribuído para a ampliação dos debates estéticos, políticos e sociais. Ao longo do curso, os estudantes serão estimulados a problematizar os cânones artísticos e as formas de legitimação institucional, desenvolvendo ferramentas teóricas e críticas para a construção de abordagens mais plurais e inclusivas da história da arte.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

A disciplina será desenvolvida principalmente por meio de aulas expositivas, voltadas à apresentação e discussão dos conceitos, abordagens teóricas e estudos de caso relacionados aos temas do curso. As atividades serão complementadas pela leitura e discussão de textos, estimulando a reflexão crítica e o

aprofundamento dos conteúdos abordados. Os estudantes também realizarão seminários sobre temas específicos da disciplina, promovendo o diálogo entre referenciais teóricos e análises de obras, artistas e exposições. Além disso, será realizada uma visita técnica a instituição cultural ou exposição pertinente aos conteúdos do curso, favorecendo a articulação entre os debates teóricos e a experiência direta com práticas e produções artísticas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: (Total de 100 pontos)

Para a avaliação da disciplina serão considerados o desempenho acadêmico, o engajamento nas atividades propostas e a capacidade de articulação crítica dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre. A nota final será distribuída entre a apresentação de um seminário individual ou em grupo, com valor de 40 pontos, considerando a qualidade da exposição, o domínio do tema e a capacidade de promover o debate; a leitura dos textos indicados e a participação qualificada nas discussões em sala de aula, com valor de 20 pontos, avaliando o envolvimento contínuo com os conteúdos da disciplina; e a elaboração de um trabalho final, com valor de 40 pontos, no qual o estudante deverá demonstrar capacidade analítica, consistência teórica e articulação entre os debates desenvolvidos no curso e seu objeto de reflexão ou pesquisa. A avaliação privilegiará a reflexão crítica, a qualidade argumentativa e a capacidade de mobilizar os referenciais teóricos discutidos ao longo da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, diversas edições.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

DEL PRIORE, Mary. Uma história da velhice no Brasil. Belo Horizonte: Vestígio, 2025.

MILLETT-GALLANT, Ann; HOWIE, Elizabeth (orgs.). Disability and Art History. London: Routledge, 2017.

MILLETT-GALLANT, Ann; HOWIE, Elizabeth (orgs.). Disability and Art History from Antiquity to the Twenty-First Century. London: Routledge, 2022.

POLLOCK, Griselda. Vision and difference: feminism, femininity and histories of art. 3. ed. London: Routledge, 2024.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras. São Paulo: EDUSP, 2008.

Aprovado em reunião do Colegiado no dia ____/____/____

Assinatura do Coordenador(a)